

COOPERAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO: RELAÇÕES ENTRE BRASIL E GUINÉ-BISSAU NO ÂMBITO DO ENSINO SUPERIOR

Domingas da Silva¹, Carla Susana Alem Abrantes².

Resumo: O presente trabalho a ser apresentado à IV Semana Universitária da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) visa refletir sobre o sentido da “cooperação” e “desenvolvimento” nas relações entre Brasil e Guiné-Bissau no âmbito do ensino superior, a partir do trabalho da pesquisa realizado para o Programa Institucional de Bolsa da Iniciação Científica (PIBIC) vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa de Pós-Graduação (PROPPG/UNILAB). O trabalho tem como objetivo principal entender o significado da “cooperação” e do “desenvolvimento” a partir do *campo de ação* de indivíduos que atuam em programas de cooperação internacional acadêmico. Para obtenção dos resultados, recolhemos informações de referências bibliográficas relacionadas ao tema – tais como livros, artigos, dissertações de mestrado e teses de doutorado – e realizamos pesquisa em sítios da internet (Agência Brasileira de Cooperação, ABC e Ministério das Relações Exteriores do Brasil, MRE) e entrevistas com os professores da UNILAB que já obtiveram sua graduação nesses programas de convênio internacional. Alguns resultados importantes evidenciaram o sentido da “cooperação para o desenvolvimento” entre Brasil e Guiné-Bissau como uma ação que parte de um país doador para um país receptor. Tal cooperação tem interesse em contribuir para a ajuda ao “desenvolvimento” nos países africanos que estão em via de crescimento, por serem estes considerados como estando em “condições precárias e subalternas” no ensino superior e com poucas pessoas qualificadas para trabalhar na administração do país. Ao nos aproximarmos desse campo de ação, concluímos que há duas possibilidades de entendimento do sentido da cooperação: 1) ser “solidária” ao ter a intenção de ajudar na formação dos quadros técnicos para redução de uma condição não desejada no país receptor; 2) ter interesses compartilhados e assim fortalecer possibilidades de trocas entre os países do sul.

Palavras-chave: Cooperação. Desenvolvimento. Brasil e Guiné-Bissau. Ensino Superior. Estudantes Guineenses.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a temática da **cooperação para o desenvolvimento: relações entre Brasil e Guiné-Bissau no âmbito do ensino superior**. Procuramos analisar o sentido da “cooperação” e do “desenvolvimento” a partir das relações entre Brasil e Guiné-Bissau no âmbito do ensino superior, através do conceito de *campo de*

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, (IHL) e-mail: domidomidasilva24@hotmail.com

² Professora Adjunta da Universidade da Integração Internacional da lusofonia afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: sabrantes@unilab.edu.br

ação. Nesse sentido, entende-se que os indivíduos participantes do *campo de ação* estão colocados como focos principais de observação já que são eles a darem significado ao fenômeno da “cooperação” e do “desenvolvimento”.

De acordo com Bredemeier (1980) citado por Fonseca (2013), a perspectiva sociológica da teoria da troca considera que a essência da cooperação consiste na partilha de um objetivo comum, ou seja, naquilo que os cooperantes podem pedir um ao outro independentemente de se amarem ou devido a um dever. Assim, esse autor sugere que as “motivações humanas podem realmente jogar importante papel nos processos de cooperação internacional, mas a cooperação pode ser entendida sem referência a qualquer um deles” (KEOHANE, 1988 *apud* FONSECA, 2013, p. 37). De acordo com Keohane (1988) citado por Fonseca (2013), a cooperação internacional se refere aos ajustes de comportamento por parte dos atores e também às preferências reais ou esperadas dos outros atores, o que se denomina de coordenação de políticas. Uma das condições necessárias para que haja cooperação é a existência de interesses compartilhados. Essa condição, entretanto, não é suficiente, pois mesmo em situações nas quais os atores compartilham interesses pode não haver ajustes de políticas o que pode levar à discórdia e não à cooperação.

Em complementação a essas ideias, a proposta conceitual de Hoffman (2011) nos ajuda a localizar as agências envolvidas nos projetos de cooperação e perceber os sentidos atribuídos a esses projetos, em seus termos simbólicos e políticos. Ao observarmos a “cooperação”, buscamos entender as relações entre países e de que forma foram marcadas historicamente (ou seja, o fenômeno só pode ser compreendido pela história das agências). Percebemos que essa cooperação é marcada também pela ideia de “desenvolvimento”, ou seja, o entendimento de que existem países doadores e países que recebem a doação por serem percebidos como “em desenvolvimento”. Assim, é importante localizar as ações e significados diversos dentro de um campo social, de um campo onde agentes circulam e dão sentido às suas ações, de um campo em disputa. É na diversidade de sentidos onde mora a antropologia e onde se pode suspender ideias universalizantes que apontam para um único significado. Assim, abre-se espaço para múltiplas vozes.

Para tanto, propomos neste projeto investigar tais sentidos nos projetos de cooperação no ensino superior voltados para a cooperação Brasil e Guiné-Bissau.

METODOLOGIA

Quanto ao procedimento metodológico, utilizamos no presente trabalho um estudo bibliográfico e entrevistas a atores envolvidos nos projetos de cooperação internacional voltados para o ensino superior. No que se refere ao estudo bibliográfico, fizemos um levantamento bibliográfico e a partir dele a seleção de livros, dissertações, teses, artigos e livros que pudemos considerar fontes importantes de informações sobre o tema. Em seguida, localizamos alguns atores participantes dos projetos de cooperação internacional para uma análise de seus discursos. Assim, os sites do MRE e da ABC foram considerados fontes importantes para a análise. Entrevistas a ex-estudantes guineenses que estudaram no Brasil também foram realizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As relações entre Brasil e Guiné-Bissau foram construídas a partir de uma aproximação em termos de política internacional promovida pelo governo brasileiro pela via de uma de suas instituições, o Ministério das Relações Exteriores (MRE). Nos termos dessa aproximação, localizamos a ideia de que havia um interesse em contribuir para a “ajuda dos países africanos em via de desenvolvimento”. Isso mostra que esses países (não apenas a Guiné-Bissau, mas os países inseridos nesses programas localizados no continente latino-americano e africano) são percebidos como estando em condições “precárias” e “subalternas” no âmbito do ensino superior. Essa condição “precária” é sinalizada ao se identificar que existem poucas pessoas qualificadas para trabalhar na administração do país.

Por outro lado, há uma ênfase de que a cooperação proposta pelo Brasil para os países africanos de língua portuguesa é vantajosa por estar ligada à ideia de que os países terem os mesmos laços históricos e a mesma língua. Além disso, considera-se que a cooperação se funda também pela parte comercial, onde a venda dos produtos brasileiros está em expansão para os países africanos, ou seja, comércio também

unificam os dois continentes, de acordo com a pesquisa feita no site de ABC³ Nesta senda, a “cooperação” entre Brasil e Guiné-Bissau, no âmbito do ensino superior, efetivou seus laços de aproximação por meio da língua portuguesa em expansão em um país que possui uma diversidade de outras línguas.

No discurso de Luis Inácio Lula da Silva, encontramos que “a cooperação internacional pode ser entendida como um conjunto de relações sociais que ocorrem tanto entre os estados, quanto entre outros atores do cenário internacional” (FONSECA, 2013, p. 29). Esses atores podem ser orientados através das direções ou estratégias políticas do próprio país, seja por empresas públicas ou privadas, instituições estatais e organizações não governamentais. Ou seja, encontramos duas vertentes para a cooperação: uma “solidária” e de ajuda ao desenvolvimento e outra “interessada”, onde laços econômicos estão em ação.

Dentre os programas de cooperação no âmbito do ensino, destaca-se o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) que foi criado oficialmente em 1965 pelo Decreto nº 55.613 e é atualmente regido pelo Decreto nº 7.948⁴. Trata-se de um programa que oferece a estudantes – de países em “desenvolvimento” com os quais o Brasil mantém acordo educacional, cultural ou científico-tecnológico – a oportunidade de realizar seus estudos de graduação em Instituições de Ensino Superior (IES). Este programa teve seu início na década de 1970, todavia o seu fortalecimento em termos numéricos se deu a partir do ano 2000, com a vinda dos estudantes guineenses para graduação nas instituições brasileiras.

Nesta senda, a UNILAB, surgiu em paralelo ao PEC-G, baseada nos princípios de cooperação solidária. Em parceria com outros países, principalmente países da África lusófonos, a Unilab foi criada com a proposta de desenvolver formas de crescimento econômico, político e social de uma nova geração, para formar cidadãos capazes de multiplicar o aprendizado.

³ Disponível em <http://www.abc.gov.br/> [Acesso em 22 de Fevereiro de 2017].

⁴ Site do Ministério das Relações Exterior disponível: <http://www.dce.mre.gov.br/PEC/G/> [Acesso em 07 de Fevereiro de 2017]

CONCLUSÕES

Concluimos que a aproximação entre Brasil e Guiné-Bissau foi construída a partir de uma relação contínua ao longo da história. A “cooperação” têm seus diferentes significados que foram dados pelos agentes do *campo de ação*.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq/PIBIC/UNILAB pela oportunidade de participar do PIBIC e aos meus interlocutores que contribuíram com esta pesquisa e seus resultados..

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO (ABC). “A Cooperação com os Países de Língua Portuguesa”, 2005. [Disponível em: <http://www.abc.gov.br/> Acesso em 22 de Fevereiro de 2017].

FONSECA Fernando Mandinga Da. “Cooperação Internacional para o desenvolvimento: Panorama dos Projetos de Cooperação Educacional realizados na Guiné-Bissau pelo Governo Brasileiro no âmbito da Cooperação Sul-Sul”, 2013 [acesso em julho de 2017 http://www.seminario2014.abri.org.br/resources/anais/21/1407465315_ARQUIVO_AR TIGOPARAABRI.pdf]

HOFFMANN, Maria Barroso. “A produção social do desenvolvimento e os povos indígenas: observações do caso Norueguês”. *Mana*, 17 (3), 2011, pp. 519-547.